

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

CRISTIANE XAVIER PAIM SILVA

**A TELEVISÃO NA VIDA DAS CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR –
ANÁLISE DO PROGRAMA INFANTIL TV GLOBINHO**

Porto Alegre
2010

CRISTIANE XAVIER PAIM SILVA

**A TELEVISÃO NA VIDA DAS CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR –
ANÁLISE DO PROGRAMA INFANTIL TV GLOBINHO**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientadora: Valéria Machado da Costa, Msc.

Porto Alegre

2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Profa.

Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenador(as) do curso de Especialização em Mídias na Educação: Profas.

Rosa Vicari e Liane Margarida Rockenbach Tarouco

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, para as pessoas mais importantes da minha vida minha família e as tutoras Clevi e Valéria que me auxiliaram no decorrer do curso.

AGRADECIMENTOS

Ao meu marido Alex, por me apoiar e me ajudar incondicionalmente sempre que preciso e por cuidar dos nossos filhos, Cauã e Gabriela, enquanto eu trabalhava nesta monografia.

Um agradecimento muito especial, à minha orientadora, Valéria, sempre paciente e carinhosa, me socorrendo em momentos difíceis com uma palavra carinhosa e esclarecedora.

A professora Clevi, que no decorrer do curso sempre esclareceu dúvidas e me apoiou.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pela iniciativa em realizar este curso gratuito para professoras como eu, incentivando nossa continuidade nos estudos.

E acima de tudo, a Deus por me permitir chegar até aqui.

“A escola não alfabetiza, ela dá continuidade a um processo de alfabetização já em pleno desenvolvimento”.

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o programa infantil TV Globinho e levantar sugestões sobre como professores podem trabalhar com as atrações deste em sala de aula, auxiliando os alunos em fase de alfabetização no processo ensino-aprendizagem. Para tanto, foi realizada uma pesquisa com alunos e professores de uma escola de Caxias do Sul sobre o referido programa. Pelos resultados obtidos, ficou evidente que este é assistido pela maioria dos entrevistados e que os professores não têm o hábito de utilizar a televisão em sala de aula, porém consideram essa prática importante e sentem necessidade de receberem orientação para trabalhar com esse meio de comunicação de massa de maneira eficiente em sala de aula.

Palavras-chave: televisão – escola – programa infantil – alfabetização – TV Globinho

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Logomarca do programa (TV Globinho).....	36
Figura 2: Paulo Mathias Jr e Flavia Rubim.....	38
Figura 3: Os Pinguins de Madagascar	42
Figura 4: Logomarca do desenho (Homem de Ferro)	44
Figura 5: As Espiãs	46
Figura 6: Logomarca dos Power Rangers	49
Figura 7: Os Jonas Brothers.....	51
Figura 8: Família Simpsons (desenho).....	53

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Critérios de classificação da programação da TV aberta	31
Tabela 2: Atrações do programa infantil TV Globinho.....	40
Tabela 3:Análise do desenho “Os pingüins de Madagascar”	42
Tabela 4: Análise do desenho “O homem de ferro”	44
Tabela 5: Análise do desenho “Três espiãs demais”	47
Tabela 6: Análise do seriado “Power Rangers”	49
Tabela 7: Análise do seriado “Jonas”	51
Tabela 8: Análise do desenho “Os Simpsons”	53
Tabela 9: Como trabalhar as atrações do programa em sala de aula.....	62

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 USO DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO	15
2.1 O consumo de mídia no Brasil	16
2.2 História da televisão	17
2.3 Programas infantis	18
3 TELEVISÃO E EDUCAÇÃO	21
3.1 Gênero educativo	25
3.2 Televisão e aprendizagem	26
3.2.1 A televisão no processo de alfabetização infantil	27
3.3 Televisão e família.....	29
4 ANÁLISE DO PROGRAMA INFANTIL TV GLOBINHO	32
4.1 Análise das atrações apresentadas.....	35
4.1.1 Os pingüins de Madagascar.....	38
4.1.2 O Homem de ferro.....	39
4.1.3 Três espiãs demais	41
4.1.4 Power Rangers – operação ultra veloz	43
4.1.5 Jonas.....	45
4.1.6 Os Simpsons	47
4.2 A opinião dos alunos sobre o programa TV Globinho.....	49
4.3 Percepção do programa por parte de professoras	51
4.4 Sugestões pedagógicas	53
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS	59
APÊNDICE A - Questionário realizado com alunos	62
APÊNDICE B - Questionário realizado com professores	63

1 INTRODUÇÃO

Antes de se adotar uma postura radical de ataque ou defesa sobre a televisão, é preciso ter claro que este meio de comunicação, em si, não é bom ou ruim, é um canal, um meio, um instrumento utilizado por pessoas, onde ficam de um lado os produtores e de outro os espectadores.

Cabe a nós, telespectadores, no caso das crianças aos pais e educadores, nos colocarmos diante da televisão com um olhar crítico. Uma vez que elas estão em pleno desenvolvimento, os pais devem estimulá-las para que assistam TV com um olhar crítico.

É necessário que os professores aproximem o discurso televisivo do processo de ensino-aprendizagem; uma vez que esse discurso já faz parte do cotidiano dos alunos, então cabe aos professores auxiliarem seus alunos a assistirem criticamente à televisão.

Cabe salientar, que a criança será preparada para compreender a relação existente entre fantasia versus realidade, que entenda que o que a televisão mostra não uma realidade absoluta, mas apenas um modo de vê-la, um ponto de vista.

É necessário que os pais possam estar sempre informados sobre o que seus filhos assistem e proporcionar momentos de discussão sobre a programação assistida. Já a escola pode abrir espaço dentro dos seus conteúdos para fazer uso da linguagem televisiva em sala de aula; bem como propor aos alunos atividades em que eles expressem por meio da linguagem audiovisual, aliando-se à televisão, os professores podem agir com a tão sonhada interdisciplinaridade.

Para realização desta pesquisa partiu-se da seguinte questão: apesar da TV Globinho ser um programa voltado para o público infantil, não tem, em si, um caráter educativo. No entanto, é um programa bastante assistido pelas crianças de Caxias

do Sul, na faixa etária entre 6 a 8 anos. Dessa forma, é possível, para os professores, trabalhar esse programa junto ao público infantil?

Nossa hipótese é que os desenhos presentes nesse programa podem ser trabalhados com as crianças de 6 a 8 anos com objetivos educacionais.

Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa é avaliar o Programa TV Globinho de modo a identificar pontos que possam ser trabalhados por professores junto a crianças de 6 a 8 anos.

E os objetivos específicos são:

- Refletir sobre o uso da televisão, seus prós e contras;
- Identificar pontos positivos do programa infantil TV Globinho;
- Destacar algumas falhas deste programa e dar sugestões positivas;
- Analisar como algumas educadoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental da minha escola enxergam este programa e se estas o utilizam em suas aulas;
- Perceber a posição dos pais frente as escolhas televisivas dos seus filhos;

A televisão pode deixar de ser uma vilã no processo ensino-aprendizagem. Para alguns autores como Napolitano (2008), Moran (1994) e Sharon R. Mazzarella et al (2007), a TV se torna uma vilã no processo de ensino-aprendizagem se não for bem explorada pelos professores e pais.

A sociedade também tem um papel importante nesse processo de tornar os programas televisivos mais comprometidos com seus telespectadores, fiscalizando e cobrando das emissoras que estas pensem em programas sérios e que acrescentem bons ensinamentos e boas mensagens, principalmente ao público infantil, que é o foco deste trabalho.

Atualmente, as pessoas lêem cada vez menos e as crianças que deveriam ser motivadas a entrarem no mundo dos livros e da leitura, estão cada vez mais seduzidas por este meio de comunicação que é a televisão e que na maioria das vezes não educa, mas diverte e até mesmo distorce valores já construídos.

Em todo o mundo a televisão se tornou parte integrante do cotidiano das famílias e exerce forte influência sobre a vida destas também, por isso, as famílias, os professores e a escola como um todo devem tomá-la como uma aliada no processo de alfabetização e educação das crianças, principalmente as crianças

entre 6 e 8 anos, idade base para iniciação na escola e principalmente no mundo do saber formal.

Nos capítulos que seguem neste trabalho foi levantado, que cabe à família e à escola auxiliarem as crianças a selecionarem o que assistem e ajudá-las a identificarem o que deve ser seguido e ou ignorado por elas. No caso específico do programa infantil TV Globinho, os professores podem retirar pontos que podem ser trabalhados em sala de aula, principalmente dos desenhos, e fazerem um trabalho em conjunto com as crianças dos pontos positivos e negativos detectados neste programa e como o telespectador pode aproveitar os positivos e refletir em cima dos negativos.

Algumas sugestões serão levantadas com o intuito não de modificar o gênero do programa, que não é educativo, mas de saber aproveitar o material presente no programa, utilizando-o de forma lúdica e educativa para poder auxiliar as crianças que assistem a este programa e se encontram no período crucial do seu aprendizado que é a fase da alfabetização.

O histórico do programa TV Globinho é descrito, para conseguir estabelecer a trajetória do mesmo e suas contribuições para o desenvolvimento das crianças que o assistem. Bem como é levemente levantada a história das principais apresentadoras de programas infantis brasileiras, liderada por Xuxa e seguida por Angélica e Mara Maravilha.

Também foi elaborado e aplicado um questionário com professoras de uma escola estadual da cidade de Caxias do Sul e estas ressaltaram que não tem o hábito de trabalhar com a televisão em suas aulas, mas que sabem dessa necessidade para aliar os conteúdos ao cotidiano dos alunos e destacam que deveriam receber maiores informações para assim poderem utilizar essa mídia com eficiência em suas aulas.

As crianças em idade de alfabetização entre 6 e 8 anos, também responderam a um questionário sobre o que pensam do programa infantil TV Globinho, ficou claro que na maioria das respostas os alunos gostam do programa e que os pais não acompanham o que os filhos assistem, pois tem outras atividades para fazer com exceção de uma mãe que comentou que acha duas atrações pesadas, a maioria tem a idéia de que por se tratar de desenhos e ser um programa infantil ele deva ser educativo e próprio para a idade dos seus filhos.

Sabe-se que a televisão é uma mídia presente na maioria dos lares, onde ocupa um papel de destaque no cotidiano das famílias e é tida como um meio de primeira necessidade. A TV, na disposição dos eletrodomésticos, ocupa um local privilegiado nos lares, presente na sala, no quarto e até mesmo na cozinha.

Os pais frequentemente a utilizam como babá de seus filhos enquanto estes trabalham ou realizam outras atividades. A maioria das crianças entre 6 e 8 anos estudam no turno da tarde e na parte da manhã assistem na TV aberta o programa infantil TV Globinho, que é exibido na emissora de maior audiência, a Rede Globo, segundo dados do site Tudo Global¹, que comenta “ Mesmo na TV paga, a Globo continua liderando com folga. A rede carioca fechou o mês com média de 13 pontos”.

No capítulo exclusivo sobre o programa infantil TV Globinho, percebe-se que, uma vez que este programa é bastante assistido e pensando no papel do professor como um incentivador do uso crítico das mídias pelas crianças e jovens, é de fundamental importância que se faça uma análise do programa e da mídia televisão como um todo de modo a salientar como as atrações deste programa infantil, TV Globinho, podem ser trabalhadas em sala de aula, para auxiliar o processo ensino-aprendizagem e de modo a conscientizar as crianças sobre o que estão assistindo.

¹<http://tudoglobal.com/intervalo/1411/canais-infantis-por-assinatura-superam-audiencia-de-emissoras-da-tv-aberta.html>, acessado em 13/12/2010

2 USO DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

As crianças estão cada vez mais inseridas no mundo dos adultos, através da televisão, internet e outras mídias. Diante desta realidade, faz-se necessário que a criança seja preparada para utilizar estas mídias de maneira crítica e reflexiva, bem como na construção de conhecimento.

Segundo Pillar (1998) existem estudos que ressaltam a importância de se incluir o tema mídias na escola, cujo objetivo é trabalhar com a criança o que ela assiste para que esta possa identificar “os estereótipos e as manipulações exibidas na televisão”, foco deste trabalho. (PILLAR, 1998, p.137).

A televisão, se não for bem utilizada, pode tornar-se uma fonte de manipulação e sedução. Por isso cabe à escola, principalmente com um papel ativo dos professores, auxiliar a criança na construção crítica e reflexiva da cidadania, para que esta possa aprender a ler, interpretar e compreender o sistema televisivo também.

Mazzarella et al (2007) afirmam que para um programa educativo de televisão ter sucesso em ensinar, é necessário lembrar que dois atores importantes estão envolvidos na experiência – o time de produção que cria o conteúdo educativo e o espectador em casa.

Mesmo o programa tendo sido intitulado como gênero educativo é importante que pais e responsáveis verifiquem o que a criança assiste e estejam sempre em alerta sobre tudo o que seus filhos assistem.

Moran (1996) ressalta que há necessidade de as escolas repensarem sua relação com os meios de comunicação, deixando de ignorá-los e passando a considerá-los seus aliados. Não podem imitá-los, pois na televisão predomina o entretenimento, porém precisam estabelecer pontes com os meios de comunicação, podendo utilizá-los como motivadores de seus conteúdos de ensino, como ponto de partida mais dinâmico e interessante diante de um novo assunto a ser estudado.

Dessa forma, família e escola devem trabalhar juntas neste contexto das mídias. Não cabe somente à escola trabalhar os efeitos causados com o excesso de

exposição das crianças à mídia; a educação deve ter início na infância e o envolvimento de ambas as partes, pais e professores, são essenciais para o sucesso deste processo de conscientização para as mídias.

Um papel bem relevante da família frente ao uso da mídia é de acompanhar seus filhos, limitar o tempo de exposição e instruir sobre programas saudáveis e prejudiciais, sobre a realidade e ficção e ensiná-los a identificar o que é recomendado e o que pode ser desprezado.

É importante reforçar a necessidade que existe atualmente de se fazer uso da mídia na educação, uma vez que não se pode separar a escola dos meios de comunicação, pois ambos desempenham papéis sociais nessa sociedade da informação e do conhecimento; lembrando que a educação precisa estar atualizada tendo características da sociedade contemporânea e aliar-se às mídias é um caminho para esta atualização.

Outro ponto relevante é a possibilidade de promover e facilitar a interdisciplinaridade com o uso da mídia a favor da educação. Professores de todas as disciplinas, sem exceção, podem fazer uso da mídia de maneira geral, em suas aulas; a interdisciplinaridade prevê todos trabalhando de forma conectada para que o aluno perceba o conhecimento de forma linear e não fragmentada, então a mídia pode facilitar essa ligação entre todas as áreas de conhecimento.

A televisão, o rádio, a internet e o próprio livro se forem bem utilizados, com planejamento e participação de todos os professores, podem ser facilitadores da interdisciplinaridade.

A escola pode e deve ser a grande mediadora entre a educação e a mídia.

2.1 Consumo de mídia no Brasil

As crianças e os adolescentes brasileiros são os que mais assistem televisão no mundo. Esse foi o resultado de uma pesquisa realizada pelo Instituto Ipsos (CASTRO, 2004), entre novembro e dezembro de 2003, em dez países: Brasil, Estados Unidos, México, Canadá, França, Alemanha, Itália, Espanha, Reino Unido e China.

Certamente este índice não deve ser comemorado, deve-se pensar primeiramente qual é o grau de entendimento crítico e como é aproveitado o que essas crianças e adolescentes brasileiros assistem.

Observa-se no estudo denominado “Digital Life”, realizado pela União Internacional de Telecomunicações (2006), que a nível mundial a população, em especial os menores de dezoito anos, passa mais horas utilizando meios de comunicação digital como a internet do que a televisão, por exemplo.

Apesar desse crescimento da mídia digital, sabe-se que a televisão ainda é um meio importante para crianças e jovens, principalmente em países como o Brasil onde a inclusão digital ainda não atingiu toda a população, como mostram os dados do Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (CETIC).

Segundo pesquisa do CETIC (2009), há uma tendência de crescimento de aquisição das TICs nos domicílios brasileiros. Os fatores que contribuem para esta aquisição são renda familiar e região. Os resultados mostram em percentual a presença nos lares de, 98% TV, 86% rádio, 82% celular, 44% telefone fixo, 17% computador de mesa, 10% TV por assinatura e 5% computador portátil.

Sobre a inclusão digital, segundo a mesma pesquisa, a posse de computador teve o seu maior crescimento nos últimos 5 anos: 36% dos domicílios possuem computador, enquanto apenas 28% tinham o equipamento em 2008. O mesmo ocorreu com o uso da Internet, passando de 20% dos domicílios com acesso à Internet em 2008, para 27% em 2009, representando um crescimento de 35% no período.

Com estes dados conclui-se que as tecnologias já universalizadas como, televisão e rádio, mantiveram seus altos patamares de posse, enquanto a aquisição de computadores ainda não é a ideal.

Com base nos dados apresentados, conclui-se que a televisão pode ser considerada um meio de comunicação de massa muito importante, sendo um veículo de informação, socialização, entretenimento e, também, de educação.

2.2 História da televisão

A história da televisão, conforme Costa (1986) , teve seu início no Brasil em 18 de setembro de 1950, trazida por Assis Chateaubriand que foi quem fundou o primeiro canal de televisão no país, a TV Tupi. Desde então ela tornou-se uma mídia em ascensão na vida do povo brasileiro, que a vê como um ponto de referência para se manter informado e se divertir.

Dos anos 50 até os dias atuais, ocorreu um grande avanço na TV, desde sua tecnologia até a forma como é vista pela população. Gabriel Priolli (1985) classifica a evolução desta mídia em por décadas.

Segundo Priolli, na década de 50 foi elitista; na de 60, competiu por audiência; na de 70, modernizou-se tecnologicamente; na de 80, expandiu-se. A década de 90 foi marcada pelo aumento de sensacionalismo na programação, na busca incessante por maiores índices de audiência.

Sobre o desenvolvimento da televisão brasileira sabe-se que esta continua em expansão principalmente pela chegada dos canais por assinatura e operadoras de TV's a cabo, além da implantação da TV digital, em 2007. Na mesma época, foi ao ar a TV Brasil, primeira emissora pública criada por iniciativa do governo federal.

Tem-se visto que a televisão brasileira conquistou respeito e projeção mundiais, e hoje exporta programas para diversas partes do mundo. São telenovelas, minisséries, musicais, documentários, distribuídos em países tão diferentes como os hispano-americanos, os luso-africanos e os do Leste Europeu.

Atualmente, as principais redes de televisão aberta são: Cultura, SBT, Globo, Record, Rede TV! (antiga Manchete), Gazeta e Bandeirantes. De todas elas, a TV Globo é a líder em audiência na maioria dos horários (SOUZA, 2004).

2.3 Programas infantis

Segundo Souza (2004):

Desde o início da televisão no Brasil existem programas infantis. Desde o início da televisão no Brasil, os programas do gênero Infantil se afirmam em atrações que despertam o interesse da criança. O espetáculo circense foi um dos primeiros a pular para a telinha. (SOUZA, 2004, p.115).

De acordo com Costa (1986), a TV Tupi importou do rádio o primeiro programa infantil da televisão brasileira, com o nome Clube do Guri (originalmente chamado de Gurilândia). Este programa durou 21 anos no ar (1955-1976) e tinha entre as suas principais atrações musicais, declamação de versos de Castro Alves e canções com instrumentos musicais.

Ainda conforme o autor, a Tupi também emplacou outros sucessos infantis nas décadas de 50, 60 e 70, tais como o Teatrinho Trol (1956-1966) e o Capitão Aza

(1966-1979). O programa Capitã Aza apresentava desenhos como Speed Racer e Corrida Maluca, que até hoje são exibidos em algumas emissoras, além de outros clássicos como A Feiticeira e Jeannie É um Gênio. Foi o primeiro programa infantil a exibir desenhos animados. Um dos programas infantis mais famosos da televisão brasileira foi sem dúvida o Sítio do Pica-Pau Amarelo, uma adaptação da obra de Monteiro Lobato, autor muito lido, ainda hoje, por crianças e adolescentes. A primeira versão do Sítio estreou em 1951 e durou até 1963 na TV Tupi. A segunda versão foi produzida pela Rede Globo de 1976 a 1986 e a terceira foi produzida em meados da década de 2000, também pela Globo. Mesmo tendo sido exibido em épocas diferentes, manteve seu formato original com praticamente os mesmos personagens.

Um outro programa de bastante sucesso, que teve um diferencial por ter sido o primeiro a ser apresentado por crianças, foi o Balão Mágico que foi exibido durante três anos (1983 a 1986).

Segundo Fernandes (2006), a década de 1980, foi a que teve maior sucesso entre o público infantil, propondo um novo formato de programas infantis, centrado na personalidade de suas apresentadoras. Como expoentes dessa geração temos Xuxa, Angélica e Mara Maravilha.

O programa pioneiro neste formato foi o Clube da Criança, exibido pela Rede Manchete de 1984 a 1995 com várias apresentadoras. Neste programa foram reveladas Xuxa e Angélica, que mais tarde foram para a Rede Globo apresentar programas do mesmo formato.

Ainda conforme Fernandes (2006), não se pode falar do universo dos programas infantis sem mencionar as mais importantes apresentadoras deste gênero de programas, que são: Mara Maravilha, Xuxa e Angélica.

A primeira estreou, em 1987, o programa infantil Show Maravilha, tornando-se um dos maiores ídolos infantis da história da televisão brasileira e a pioneira no estilo de programas infantis que também viria a consagrar a mais famosa desta modalidade, que é a Xuxa. O nome "Mara Maravilha" se transformou em uma marca de sucesso que vendeu milhões de discos no SBT (FERNANDES, 2006).

A Xuxa, a mais famosa apresentadora de programa infantil, detém até hoje o status de "rainha dos baixinhos". Ela apresentou por muito tempo o programa infantil

Xou da Xuxa (1986 a 1992)², que substituiu o Balão Mágico. Este formato foi exportado para vários países da América Latina.

Paralelamente, em busca pela audiência, o SBT também usou o mesmo formato com Mara Maravilha, Simony (ex-integrante do Balão Mágico) e Mariane, mas não teve o mesmo sucesso do Xou da Xuxa.

Ainda conforme Fernandes (2006), uma outra apresentadora infantil que se destacou nesta época foi Angélica³. A partir de 1988 ela começa a apresentar, na Rede Manchete, o programa Milk Shake, que ía ao ar nas tardes de sábado. Ainda em 1988, lançou seu primeiro álbum, com o hit "Vou de táxi", chegando a vender 2 milhões e meio de cópias.

No início da década de 90, mais precisamente em 1993, foi a estréia TV Colosso, um programa apresentado por bonecos caracterizados como cachorros na Rede Globo. Começa aí a substituição gradativa das apresentadoras por crianças e/ou adolescentes no comando dos programas (FERNANDES, 2006)..

O primeiro programa a fazer esta substituição de apresentadoras por crianças e adolescentes foi a TV Globinho em 2000. Posteriormente, o SBT desenvolveu um novo formato de programa infantil onde, além de desenhos, havia uma interação, por meio do telefone, entre público e apresentadores, que faziam brincadeiras e sorteavam prêmios entre os participantes⁴.

Na atualidade os programas infantis da TV aberta que disputam a audiência estão no SBT, com Bom Dia e Cia, e na Rede Globo, com a TV Globinho.

No entanto, embora o alvo destes programas sejam as crianças, não podemos caracterizá-los como educativos, mas sim como programas de entretenimento (essa distinção será melhor desenvolvida no próximo capítulo).

² O programa foi reprisado em 1993.

³ Atualmente apresenta um programa diário para adolescentes na Rede Globo que é o Vídeo Game, dentro do programa Vídeo Show, e aos sábados um programa sobre a vida dos artistas e variedades intitulado Estrelas.

⁴ Este formato ainda pode ser visto no programa Bom Dia e Cia nesta mesma emissora.

3 TELEVISÃO E EDUCAÇÃO

Ignorar a televisão como uma fonte de aprendizagem seria ingenuidade da escola, pois mesmo sem ter este objetivo a TV educa e ensina, uma vez que é uma fonte de informação (em muitos casos a única) de boa parte da população brasileira.

Sendo assim, a escola, apesar de ser a instituição oficial para o desenvolvimento de habilidades como a leitura, a escrita e a resolução de cálculos, não é mais o único lugar onde o aluno vai buscar informação. E nem devemos ignorar o fato de que o aluno chega à escola com conhecimento prévio, advindo dos mais diversos meios de comunicação.

Para Pillar (1998), a televisão funciona como uma escola fora das convenções formais, uma escola eletrônica.

A escola pode fazer um trabalho em cima do cotidiano das crianças, a televisão ocupa um lugar significativo nesse cotidiano, sendo assim os professores podem aproveitar o que a televisão transmite e auxiliar as crianças a refletirem sobre os programas que assistem, mostrando a fronteira entre a ficção e a realidade.

Tendo em vista um trabalho escolar com o material da televisão, torna-se necessário que o professor pense e reflita sobre o grau de acesso às mídias dos envolvidos na proposta, bem como, conforme Napolitano (1999, p. 13) “incorpore o material veiculado pela TV como possibilidade de conhecimento”.

Para complementar, Pillar (1998), destaca sobre a formação do professor:

[...] há uma excessiva preocupação em formar o espectador crítico. Acho que é uma meta desejável e necessária. Mas é preciso investir, antes, em algo de base. A formação do próprio professor crítico. O professor ainda está muito abandonado, mal informado, mal preparado. É nele que se precisa investir. O professor precisa aprender a ver televisão, a analisar a TV a partir daquilo que gosta de ver, por que gosta o que mais o prende na TV, o que a TV ensina o que ele pretende com a TV. Esse é para mim o ponto de partida para a formação do espectador crítico (FISCHER, apud PILLAR, 1998, p. 40).

A escola pode incorporar o que é produzido na televisão de forma multidisciplinar, inserindo de forma periódica e sistemática debates e exercícios de análises de filmes, desenhos, comerciais, propagandas e programas infantis sempre enfatizando a análise crítica e realista sobre tudo o que é assistido na televisão. Este pode ser o início de um caminho para aliar televisão e escola juntas em prol da construção do conhecimento.

Moran (2006), destaca que a televisão, o cinema e o vídeo - os meios de comunicação audiovisuais - apresentam um papel educacional de muita relevância, pois transmitem informações, mostram modelos de comportamento, ensinam linguagens entre outras coisas. Sendo assim podem e devem ser utilizados no processo de aprendizagem.

Apesar da escola colocar muitos entraves para se trabalhar com o uso da televisão como forma de aquisição de conhecimento, cabe salientar que a televisão faz parte do cotidiano de todos, e, portanto, pode ser introduzida no espaço escolar como instrumento de comunicação e socialização; uma vez que professores e alunos podem assistir ao programa para juntos discutirem sobre o que viram, por exemplo, e fazerem com que a televisão faça parte da vida escolar também.

Napolitano (2008) salienta que o professor que estiver interessado em incorporar um novo material de aprendizagem deve estar preparado para extrair o máximo desse material e mesmo assim muitas vezes não encontrar o resultado esperado.

Porém, vale ressaltar que a criança precisa aprender a ler, interpretar e compreender o universo de significações que o cerca, incluindo o televisivo; escola pode fazer uma ligação entre o conhecimento formal que a criança precisa adquirir com o que ela assiste na televisão.

Gomez (1993) ressalta em seu artigo que atualmente os meios de comunicação de massa são uma “escola paralela”, uma escola “sem licença para ensinar” e que ameaça as funções e objetivos de outros agentes e instituições já legitimados.

Se a escola não fizer bom uso da televisão, ela poderá se tornar uma ameaça, porém se usada com eficiência será uma aliada na construção do conhecimento, agindo como um facilitador deste processo.

Talvez, a diferença fundamental entre a televisão e a escola resida no fato que a televisão possui uma capacidade de sedução, enquanto a escola não possui

tanto fascínio; no caso de incorporar a televisão na sala de aula, a comunicação entre professor e aluno será facilitada e as aulas se tornarão mais fascinantes para ambos.

O professor precisa buscar formas de aproveitar a televisão e seus mecanismos de sedução, como recurso auxiliar do processo ensino-aprendizagem para formar o cidadão.

Cabe salientar que com o trabalho que a escola deve fazer utilizando a televisão, ela passa a ter o dever de educar e não somente transmitir informações, onde devem ser resgatados valores como honestidade, lealdade, solidariedade, reciprocidade e amor.

Para Pillar (1998), existe uma necessidade de educar o olhar das crianças para a leitura de imagens, inclusive de programas televisivos. Segundo Joan Ferres (1997 apud PILLAR 1998, p.138) “uma escola que não ensina como assistir à televisão é uma escola que não educa”.

A escola tem a obrigação de ensinar seus alunos a compreenderem melhor os meios de comunicação, principalmente a televisão, educar o olhar dos alunos, é fazê-los entender o que estão assistindo e estarem preparados para terem um olhar crítico sobre o que assistem neste ponto entra também a necessidade dos alunos conseguirem diferenciar o real da fantasia.

Outro ponto importante é que a televisão é um reflexo da ideologia capitalista e sendo assim a escola pode inclusive trabalhar esta questão do consumismo com os alunos em sala de aula. Uma das alternativas da escola seria aliar-se primeiramente às TVs educativas, comunitárias e universitárias, apesar de que estas não são tão atraentes como as programações regulares da televisão.

Se um dos papéis mais importantes da escola é preparar o aluno para o mundo, então devemos prepará-lo para assistir televisão, pois esta é parte ativa e integrante do mundo que o cerca, prepará-lo para serem menos passivos e mais críticos e principalmente mais seletivos; para que possam escolher o que de melhor a programação televisiva pode oferecer para cada faixa etária.

Alguns professores querem excluir a televisão do processo educacional, conforme vivência escolar, pois a vêem violenta demais, com muitas cenas eróticas em horários impróprios e com poucos atrativos educativos. No entanto esquecem-se de que uma vez que esta mídia já está inserida na vida dos alunos deve-se trabalhar

com ela em prol da educação e a favor do aprendizado destes, principalmente aqueles em fase de alfabetização.

A televisão pode ser conhecida como uma complementação da escola formal, desde que os professores a encarem desta forma e passem a trabalhar com esta da melhor maneira possível e tornando o ensino mais próximo possível da realidade dos alunos, principalmente os alunos em fase inicial de alfabetização.

A interdisciplinaridade que as escolas buscam, pode ser encontrada na televisão; a televisão por natureza tem um caráter interdisciplinar, ela transmite os mais variados assuntos e temas, um instrumento útil para os professores que quiserem aproveitá-los em suas aulas, aliando conteúdo com coisas do cotidiano dos alunos.

Um ponto muito relevante é a necessidade de investimentos na formação do professor crítico, ele precisa aprender a ver televisão, analisar os programas que assiste; esse é o ponto importante para a formação do espectador crítico; se desenvolvendo o professor poderá orientar melhor o aluno e trabalhará melhor com os programas em suas aulas.

Para que todos os professores possam trabalhar com o conteúdo televisivo é necessário que a escola elabore dentro do seu projeto político pedagógico (PPP) estratégias para utilizar o conteúdo exibido e assistido pelos alunos, em sala de aula.

Sobre o uso da televisão em sala de aula, Napolitano (2008) destaca:

O uso da TV em sala de aula deve ser encarado como um projeto, de preferência coletivo, compartilhado entre diversos profissionais de um estabelecimento escolar. (NAPOLITANO, 2008, p. 25).

A importância de se abordar a televisão em sala de aula cresce com o fato de as emissoras de TV se aproveitarem da deficiência da qualidade do ensino público e direcionarem boa parte de sua programação para as crianças, apoiadas por patrocinadores que reconhecem o poder de consumo dos consumidores mirins, que possuem forte poder de pressão na família (SOUZA, 2004).

Outra questão é o que se aprende com a televisão tem sido cada vez mais significativo para as crianças, uma vez que o que se aprende na escola mantém-se restrito ao âmbito da escola; e o que se assiste na televisão pode ser facilmente debatido com colegas, sem ter rigor disciplinar.

Na escola o livro é ainda a figura principal do processo ensino-aprendizagem e o que está escrito é tido como verdade absoluta, mas a imagem exibida pela

televisão é mais importante para as crianças e é tida como incontestável. As crianças não se interessam em ler os mesmos livros que os adultos, já com as imagens, a criança consegue assistir ao mesmo programa que os adultos, mesmo que muitas vezes não o interprete da mesma maneira.

Sendo assim, a escola precisa aprender a lidar com as novas exigências dos alunos, que vêm de suas casas com uma educação pelas imagens, a escola deve trabalhar com a leitura escrita presente nos livros, porém aliando-a com a leitura de imagens contidas na televisão, nos vídeos e na internet. Caso contrário, ela continuará a ser algo distante da realidade vivida pelos alunos.

3.1 O gênero educativo

Souza (2004) explica que existem três categorias que abrangem a maioria dos gêneros: entretenimento, informativo e educativo. Segundo este autor, entretenimento é o gênero presente na maioria dos programas e tem como objetivo distrair. No informativo destacam-se os telejornais, com intuito de deixar bem informado quem os assiste. E por fim o educativo, cujo objetivo é transmitir uma informação que sirva no desenvolvimento intelectual de quem assiste a este gênero de programa.

O autor afirma ainda que a televisão aberta brasileira é quase exclusivamente um veículo de entretenimento. No entanto, devido a sua abrangência e penetração no Brasil, cabe questionar se esta não poderia ter seu aspecto educativo mais enfatizado, uma vez que as crianças ficam em casa boa parte do seu dia e, muitas vezes, assistindo à televisão, como mostram os dados das pesquisas apresentadas no capítulo 2.

Sobre os programas educativos, pode-se dizer que trazer benefícios inquestionáveis, pois envolvem e fascinam principalmente as crianças. Por isso que a exposição à televisão pode trazer benefícios e malefícios às crianças dependendo da qualidade do programa educativo assistido, segundo Mazzarella et al (2007).

As crianças são vulneráveis às mensagens transmitidas pela televisão, pois estão em formação e desenvolvimento, procurando modelos para copiarem e seguirem. Portanto, se o programa assistido não for de qualidade e não houver um

suporte por parte dos pais e da escola, a criança, provavelmente, adotará uma postura imprópria.

Para Mazzarella et al (2007), embora se ouça que toda a televisão é educativa, ressalta-se que apenas uma pequena parte do que assistimos na TV foi concebido com esta intenção, conforme apontado por Souza (2004).

No caso específico das crianças, os programas de gênero educativo despertam na criança um pensamento crítico, ensinam e educam de forma que ela saiba onde aplicar o que aprendeu.

3.2 Televisão e aprendizagem

As crianças, especificamente as em idade entre 6 e 8 anos, foco deste trabalho, dificilmente conseguem falar do seu dia-a-dia sem se referirem a algo que assistiram na TV ou até mesmo ouviram pelo rádio. Elas assimilam e captam inúmeras mensagens quando estão à frente da televisão. Mensagens estas muitas vezes inapropriadas, como cenas de violência e sexo, presentes durante quase toda a programação (NOGUEIRA, 2008).

No entanto, na maioria das vezes, a criança não tem espaço dentro da sala de aula para colocar situações vividas em frente à TV. Sendo assim ela se torna passiva frente a tudo que vê e ouve, pois não obtém orientação para questionar as estas informações recebidas.

Para Gomez (1993), “na polêmica televisão versus crianças, mais que proibir, ralhar, ou pior, consentir pacificamente, cabe aos professores e à escola que se preparem para assumir o papel de mediadores críticos do processo de recepção”.

Para Mazzarella et al (2007), as crianças aprendem desde o nascimento e vão ao longo do tempo compreendendo como o mundo funciona; esta compreensão vai se integrando a novos conceitos ou informações, Piaget (apud MAZZARELLA et al, 2007), referiu-se a este processo como assimilação.

As crianças assimilam, captam tudo o que ouvem e vêem, fato este que os educadores podem comprovar observando o comportamento de seus alunos. Sendo assim, para que a criança consiga ser ativa frente à televisão, pais e educadores devem trabalhar de forma integrada, cada um com as suas responsabilidades, porém tendo o mesmo objetivo de “educar televisivamente” as crianças para que

estas, além de se alfabetizarem no mundo letrado, possam também se alfabetizar no mundo televisivo.

Cabe ressaltar, que a aprendizagem não se configura de forma vertical, mas sim horizontal, onde, segundo discurso de Freire (1996), ambos, professor e aluno, são sujeitos do processo ensino-aprendizagem, destacando que o sucesso da aprendizagem também depende da motivação sentida por ambos personagens deste processo, professor e aluno, tendo pontos em comum como os programas televisivos pode ser um elemento importante para a motivação e êxito da aprendizagem.

Dessa forma, a televisão pode contribuir para tornar a aprendizagem mais motivadora e a escola pode contribuir com os alunos para que estes possam fazer uma análise crítica e reflexiva do que assistem na televisão.

Para Gomez (1993), ou fazemos dos meios de comunicação de massa nossos aliados ou estes continuarão sendo nossos inimigos e competindo conosco.

Quero mencionar aqui uma idéia do grande educador, John Dewey, porque me parece que nos dá a chave para enfrentar o desafio. Ele dizia: se o que nossos alunos aprendem fora da aula é relevante para sua aprendizagem dentro da escola, é obrigação nossa, como educadores tomar em conta essa aprendizagem (GOMEZ, 1993, p.63)

Assim, um professor para se tornar um mediador crítico, dever ser primeiramente um telespectador crítico, que saiba assistir e avaliar de maneira eficiente o que vê para que consiga despertar nos seus alunos este senso crítico também.

3.2.1 A televisão no processo de alfabetização infantil

Segundo Emilia Ferreiro (1986), a alfabetização é um processo interno, que acontece de forma diferente em cada indivíduo, dependendo da forma como e com o quê ele é estimulado por seu meio ambiente. É caracterizada por grandes conflitos a nível cognitivo, levando a criança a estar sempre em busca de informações para a construção e reconstrução do conhecimento adquirido provocando assim mudanças internas e grandes avanços para chegar ao pleno desenvolvimento da leitura e escrita, Ferreiro (1986) acrescenta:

[...] uma aventura excitante, repleta de incertezas, com muitos momentos críticos, nos quais é difícil manter a ansiedade sob controle. (FERREIRO, 1986, p. 63)

Segundo Ferreiro (1985), um aspecto importante no processo de construção da leitura e da escrita envolve o problema cognitivo onde ocorre o estabelecimento da relação entre o todo e as partes que o constituem. Emilia mostra que a criança elabora uma série de hipóteses trabalhadas através da construção de princípios organizadores, resultados não só de vivências externas, mas também por um processo interno.

Estas vivências externas mostram que as crianças chegam à escola já alfabetizadas, não uma alfabetização formal que implica saber ler e escrever, mas uma alfabetização audiovisual, que se faz através de tudo o que a criança vê no seu dia-a-dia.

A alfabetização que as crianças trazem para a escola se dá também através do contato que a mesma tem com os mais diversos meios de comunicação, principalmente com a televisão.

Uma alfabetização completa e contemporânea se faz através do pensamento que se deve alfabetizar o aluno para que ele consiga compreender a linguagem escrita e a televisiva também.

Sobre este pensamento salienta-se que ensinar o aluno a ler apenas livros/palavras não é suficiente, pois ele não adquirirá o hábito da leitura, mas ele assistirá à televisão. Sendo assim o professor precisa ter um maior domínio em decifrar as mensagens televisivas para que possa tornar seu aluno um leitor desta mensagem também.

O fato é que a televisão estimula a curiosidade infantil, levando as crianças a conhecerem o mundo que as cerca através de diferentes imagens.

A construção de uma visão crítica não se faz apenas mediante a compreensão dos programas, mas também, através de um aprendizado de se expressar por intermédio deles. Para isso, o professor pode aproveitar a curiosidade natural da infância, para estimular o conhecimento sobre a televisão, à descoberta de seus mecanismos internos e o seu sistema de produção o que contribuirá para desmistificar programas e facilitar a aprendizagem.

Conforme Ferreiro (1985), a maioria das pessoas tem uma imagem empobrecida da língua escrita, sendo assim é preciso reintroduzir, quando

consideramos a alfabetização, a escrita como sistema de representação da linguagem. Tem-se uma imagem empobrecida da criança que aprende, que muitas vezes é reduzida a um par de olhos, um par de ouvidos, uma mão que pega um instrumento para marcar e um aparelho fonador que emite sons. É necessário que se saiba que atrás disso há um sujeito cognoscente, alguém que pensa, que constrói interpretações, que age sobre o real para fazê-lo seu.

Sendo assim, com certeza que se professores utilizarem a televisão em benefício do aluno para seu desenvolvimento cognitivo, a televisão passará a ser mais um instrumento facilitador da sua aprendizagem.

Para Freire (2003), ensinar exige respeito aos saberes dos educandos. Sendo assim, utilizando programas televisivos, que fazem parte da vida dos alunos, estamos além de respeitando, utilizando estes saberes no processo educativo formal.

3.3 Televisão e família

A televisão se encontra na grande maioria dos lares brasileiros, conforme mostrado nos dados do CETIC (2009) já comentados anteriormente. Quando na casa existe apenas um aparelho este fica geralmente na sala, pautando muitas vezes o que a família vai discutir. Onde há vários aparelhos, as pessoas muitas vezes se isolam, o que pode prejudicar o diálogo familiar e impedir que os pais saibam o que seus filhos assistem.

Sabe-se que a televisão insere-se na rotina das atividades domésticas e intervém no horário da família. Ela é um dos objetos domésticos de maior prestígio e através dela são criadas certas relações familiares como, por exemplo, quando a criança quer se isolar, liga a televisão e fica sem participar das relações sociais dentro de casa.

A televisão pode facilitar o diálogo em família. Se ela assiste ao mesmo programa, este pode ser discutido e comentado. As relações de poder nos lares também podem ser afirmadas quando alguém escolhe o programa que todos irão assistir.

Se os pais estabelecem regras para o uso da televisão por parte principalmente das crianças, estas regras também servem para estabelecer relações familiares.

Conforme Valkenburg (1999 apud MAZZARELLA et al, 2007), os pais são os mediadores do uso que os filhos fazem da televisão, cabendo a eles o estabelecimento de regras sobre este uso. Devem estar atentos a todos os programas que a criança assiste e a partir das preferências dos filhos estabelecerem regras quanto à classificação por idade do que o filho pode ver, horários delimitados para ficar em frente à TV, etc.

No Brasil, existem critérios para a classificação da programação da TV aberta, que foram oficializados pelo Ministério da Justiça em 2007 e elaborados com base nos critérios de sexo e violência. Os programas são classificados em: livres e os não recomendados para menores de 10, 12, 14, 16 e 18 anos. Os inadequados para menores de 16 e 18 anos, são obrigados a exibir, antes do início, se a obra veiculada terá cenas de sexo e ou de violência.

A classificação é exposta ao telespectador, respeitando as seguintes orientações, conforme tabela 1:

Tabela 1: Critérios de classificação da programação para a TV aberta

Classificação	Destinado a que público	Cor
L	Livre a todos os públicos; exibição em qualquer horário;	Verde;
10	Inadequado para menores de 10 anos; exibição em qualquer horário;	Azul;
12	Inadequado para menores de 12 anos; exibição após 20 horas;	Amarelo;
14	Inadequado para menores de 14 anos; exibição após 21 horas;	Laranja;
16	Inadequado para menores de 16 anos; exibição após 22 horas;	Vermelho;
18	Inadequado para menores de 18 anos; exibição após 23 horas;	Preto;

Fonte: Mídia aberta⁵

Sobre a tabela 1, sabe-se que, os símbolos são padronizados e devem aparecer no início de cada programa, informando a faixa etária e horária

⁵<<http://vilsonjornalista.blogspot.com/2008/04/classificacao-indicativa-na-tv-respeito-e.htm>> Acesso em: 15 dez. 2010.

recomendadas, trazendo a linguagem de sinais. E, de maneira mais simplificada (apenas o símbolo indicando a faixa etária, no canto esquerdo inferior do vídeo), no retorno dos intervalos comerciais e nas chamadas das atrações durante a programação.

Dessa forma, a escola e a família devem orientar as crianças para que estes critérios de classificação sejam obedecidos.

Além disso, a família deve estar atenta ao que seus filhos assistem na televisão e principalmente o que ela está extraíndo do que assiste.

Crianças usam a TV como uma das fontes de onde extraem material para organizar e interpretar suas experiências vividas, só que essa fonte tem uma energia tremenda. É aí que devemos entrar como professores e pais responsáveis. (PACHECO, 1998, p.48).

Conforme Pillar (1998), algumas pesquisas mostram que as crianças passam mais ou menos quatro horas diárias assistindo televisão, sendo que este índice aumenta nos fins de semana. Tal informação ilustra bem o fato de que a televisão substitui, muitas vezes, a convivência familiar.

Desta forma, a família deve estar preparada para planejar outras atividades divertidas com seus filhos, não somente deixarem a cargo da televisão. Devem limitar a permanência na frente a esse aparelho, pois o tempo que é dedicado com ele poderia ser empregado em leituras, trabalhos escolares, interação com a família e principalmente oportunizar à criança um maior desenvolvimento social.

4 ANÁLISE DO PROGRAMA INFANTIL TV GLOBINHO

Para esta pesquisa, foi escolhido o programa infantil TV Globinho por ser apresentado em turno contrário ao horário de aula dos alunos em processo de alfabetização e principalmente por este ter audiência entre as crianças pesquisadas. A idéia central é demonstrar que o programa TV Globinho pode ser utilizado no processo de ensino-aprendizagem com objetivos educacionais para alunos da faixa etária entre 6 e 8 anos.

A primeira etapa foi analisar o programa durante dois meses. Paralelamente foram elaborados dois questionários: um para os alunos e outro para os professores de uma escola estadual de Caxias do Sul.

Foi elaborado e aplicado um questionário (Apêndice A) com os alunos do 2º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola estadual da cidade de Caxias do Sul. O questionário é composto de onze perguntas abertas cujo objetivo era constatar o que assistem e o que pensam as crianças nesta faixa etária entre os 6 e 8 anos e que se encontram na fase de alfabetização na escola.

O questionário para os professores (Apêndice B) foi composto de seis perguntas abertas e tinha como objetivo perceber se as professoras entrevistadas tinham conhecimento sobre o programa infantil TV Globinho e se as mesmas trabalham com programas infantis e ou televisivos em suas aulas.

Sendo assim, esta pesquisa é do tipo quanti-qualitativa. Este tipo de pesquisa é definido como uma pesquisa que estimula os entrevistados a pensarem sobre o tema e ao mesmo tempo verifica opiniões e atitudes dos mesmos (MICHEL, 2005).

De posse da análise do programa e das respostas dos questionados, foi elaborado o quadro com sugestões de como trabalhar as atrações do programa com crianças de idade entre 6 e 8 anos, em fase de alfabetização.

Segundo Souza (2004), nenhum outro gênero de televisão reúne na produção tantos profissionais de diferentes áreas quanto o infantil; psicólogos, educadores, médicos, e até profissionais de educação física são consultados pela equipe de TV.

A televisão mantém o atributo de babá eletrônica neste país, em que as crianças passam poucas horas na escola. Por isso, o gênero infantil garante para elas diversão passiva desde o início do dia até o fim da tarde. E há alguns anos está fazendo a família disputar o controle remoto com as crianças também no horário nobre. (SOUZA, 2004, p.114)

Criado em 1977, em um momento importante para a televisão e para o país, a TV Globinho (Figura 1), foi o primeiro telejornal para crianças e jovens da televisão brasileira.



Figura 1 – Logomarca do programa

Nesse período o Brasil encontrava-se em plena ditadura militar, este era o programa mais engajado do telejornalismo – exatamente porque não tinha censura prévia. É no início dos anos 70 que as emissoras de televisão começam a consolidar uma grade de programação, onde iniciou com uma organização, a televisão em cores é introduzida nos lares e a audiência passa a ser motivo de preocupação para as redes; também é neste momento que aumenta o interesse de professores, pais e profissionais de comunicação pela programação que se destina a crianças e jovens (RUBERTI, 2006).

Paralelo a esse contexto, conforme Ruberti (2006), a Rede Globo de televisão oferece programas dedicados ao público infantil bem-sucedidos como Sítio-do-Pica-Pau-Amarelo e Vila Sésamo, que já apresentavam características educativas, e já tinham altos índices de audiência, diferentes dos “enlatados” importados dos EUA que também faziam parte do universo televisivo dessa época em função dos interesses comerciais.

Segundo Ruberti (2006), este programa era apresentado pela jornalista Paula Saldanha, que agradava e atingia boa audiência, que passava a ser cativa em função de sua qualidade e linguagem atraente. O Globinho, em sua primeira fase, também se destaca pela capacidade de entreter com filmes de animação de vanguarda.

Em sua segunda fase, que é a atual, a partir de 2000, o programa perdeu suas características originais e ganhou um formato novo, com seis apresentadoras, uma para cada dia da semana. A fase em que a jornalista apresentava ao vivo as reportagens e mantinha a interação com o público, agora é substituída pelas apresentadoras adolescentes, que passam a apresentar as atrações, fazendo pequenos comentários entre os episódios das atrações, estes em sua maioria com histórias seriadas. Os adolescentes, apresentadores, conversam com o telespectador infantil rapidamente e oferecem atrações importadas, em sua maioria, americanos e japoneses, e não apresentam interação ou participação do público através de cartinhas, fax ou e-mails.

No ano de 2002, fica independente e passa a ser exibido também aos sábados, no lugar do Festival de Desenhos, sendo apresentado por Déborah Secco e Graziella Schmitt.

Entre os anos de 2005 e 2007, o programa foi exibido somente aos sábados. E em 2008 voltou a ser diário, exibido de segunda a sexta-feira, às 9h30, e aos sábados, às 8h, sendo apresentado por Geovanna Tominaga, que era a única adolescente a apresentá-lo.

O programa infantil TV Globinho já exibiu algumas atrações como: Stuart Little, Jimmy Neutron, Lilo & Stitch, Kim Possible, Três Espiãs Demais, Os Padrinhos Mágicos, Caverna do Dragão, Yo-Gi-Oh, Bob Esponja, As Aventuras de Jackie Chan, Power Rangers, Digimon, Dragonball Z, Action Man, Luluzinha, X-Men e Homem Aranha são algumas das atrações que já passaram pela TV Globinho e que ao longo do tempo vem e vão na composição do quadro de atrações.

Em 2009 duplas de adolescentes passam a apresentar o programa infantil TV Globinho, como: Bernardo Mendes, Bruno Pereira, Elida Muniz, Fabricio Santiago, Flavia Rubim, Gustavo Leão, Ícaro Silva, Ivo Filho, Marco Antonio Gimenez, Mariah Rocha, Marina Ruy Barbosa, Milena Toscano, Rafael Almeida e Yana Sardenberg, foram os apresentadores.

Atualmente o programa é apresentado pela dupla Flavia Rubim e Paulo Mathias Júnior (figura 2), com seus desenhos e séries, divertem as crianças nas manhãs da Rede Globo.

O programa também é transmitido excepcionalmente aos sábados, porém sem apresentadores somente com desenhos; mas sem se preocuparem com a parte educativa, uma vez que esta não é a proposta do programa.



Figura 2 – Paulo Mathias Jr e Flavia Rubim

A partir de julho de 2010, o programa ganha uma roupagem mais infantil com brinquedos e os apresentadores interagem mais com o público com brincadeiras. Porém não há uma interação com o público através de cartas, emails, etc. O caráter jornalístico e educativo também não fazem parte do programa, podendo ser considerado como um entretenimento para as crianças que ficam em casa na parte da manhã. Atualmente o programa resume-se a desenhos e seriados norte-americanos e vai ao ar, diariamente, após o Mais Você.

Para que o programa atual fosse voltado para o lado educativo, seriam necessárias modificações, estas deveriam ser desde o roteiro a ser seguido pelos apresentadores até a escolha de novos desenhos e seriados, para que além de entreterem pudessem educar.

4.1 Análise das atrações apresentadas

Segundo o site Dados de audiência da TV Globinho⁶, os índices de audiência mostram que o programa possui uma média de 11 pontos, com 40% de participação, de modo que um ponto equivale a 52.300 tevês ligadas no horário correspondente. A pesquisa revela também o tipo de público com base no sexo,

⁶< <http://www.vcfaz.net/viewtopic.php?t=124796>> Acesso em 5 nov. 2010.

idade e classe que o programa possui. Crianças e adolescentes possuem o maior percentual (39%); mulheres são 37% da audiência, e homens, 24%. Com relação a idade, o maior público está entre os 25 e 49 anos, seguido pelas crianças de 4 a 11 e os jovens de 12 a 17. Pessoas de 18 a 24 e acima de 50 anos são o público de menor número.

Ainda segundo o mesmo site, a classe social C é a que mais assiste ao programa, equivalente a 55% do total de audiência. Em segundo estão as pessoas das classes D e E, com 26%; e em terceiro, das A e B, com 19%. A TV Globinho é líder em audiência nas manhãs, quando são exibidos o Bom Dia e Cia. do SBT, e o Hoje em Dia, da Rede Record, principais concorrentes do horário.

Por ser assistido por crianças em idade escolar e principalmente entre 6 e 8 anos idade, fase da alfabetização infantil, conforme pesquisa apresentada no subitem 4.4; este poderia apresentar, principalmente, na parte de comunicação entre apresentadores e as crianças conversas e atividades lúdicas, para que além de divertirem as crianças nesta faixa etária pudesse também auxiliá-las neste processo muito importante na vida escolar das crianças que é a alfabetização o início com o mundo do saber.

A única interação que ocorre nos intervalos das atrações é que, a cada dia, os apresentadores escolhem um tema (como par ou ímpar, por exemplo) a ser abordado de maneira divertida, mas não educativa.

A tabela 2 destaca como são divididas as atrações do programa:

Tabela 2: Atrações do programa infantil TV Globinho

Nome da atração	Tempo de duração (aprox)	Ideia central
Os Pingüins de Madagaskar	10 min	Uma história de espiões com estratégias militares;
O Homem de Ferro	20 min	Tecnologia da robótica e informática;
Três Espiãs Demais	20 min	Técnicas de espionagem com artefatos usados para este fim;
Bob Esponja	10 min	Mostra o lado afetivo e engraçado do cotidiano;
Power Rangers (série)	20 min	Com técnicas de luta e utilizando a tecnologia;
Jonas (série)	26 min	Cotidiano dos adolescentes famosos Jonas Brothers, na escola e nas suas relações,
Os Simpsons	25 min	Família engraçada, briguenta e cheia de conflitos com muita comédia;

Fonte: autoria própria

O gênero desenho animado, na sua totalidade, entendido como função de entretenimento, que no início da televisão brasileira era voltado exclusivamente para o público infantil, passou por mudanças visando à conquista de um público mais velho também, como por exemplo, os desenhos Bob Esponja e Os Simpsons, exibidos pela TV Globinho,.

Como a maior parte das atrações deste programa são os desenhos cabe ilustrar como a história do desenho animado recebeu influências de artistas da arte contemporânea, arte abstrata e também do mundo das revistas em quadrinho. Recebeu contribuição de diferentes estilos, desde aqueles que adotavam um estilo de representação idêntico (naturalismo), até aos que se mostravam menos apegados à representação da realidade (CASTRO, 2004).

Nas próximas seções são analisadas as atrações do programa seguindo alguns critérios estabelecidos pelos autores mencionados a seguir, ressaltando que nem todos os critérios serão utilizados para todos os desenhos.

Pillar (1998) apresenta os seguintes critérios de avaliação de desenhos animados: representação de gênero, humanização dos animais, como é estabelecida a comunicação com o público, termos de linguagem utilizados, figurino dos personagens, atrações que aparecem no intervalo dos desenhos, tipo de humor usado e temática principal.

Com Napolitano (2008), foram selecionados os seguintes critérios: subgênero utilizado nas séries (aventura, policial, ficção, super-heróis, comédia de situação ou drama), tema e conteúdo apresentado, faixa etária sociocultural e escolar se destina; elementos que compõem (personagens, roteiro, encenação...).

Segundo Mazzarella et al (2007), os critérios selecionados foram: punição ou recompensa oferecida aos personagens, o que a criança aprende ao assistir este desenho ou série, se esta atração é um bom exemplo para a criança imitar, existe a transmissão de algum comportamento anti-social, como ocorre a identificação da criança com os personagens, como é trabalhada a questão de gênero e por fim como é administrada a questão da fantasia versus realidade.

4.1.1 Os pingüins de Madagascar

Tendo as estrelas do filme Madagascar, Capitão, Kowalski, Rico e Recruta (Figura 3), como personagens principais, a história baseia-se na questão de que os pingüins ainda acham que são uma tropa de elite dentro do zoológico do Central Park e partem para missões nas perigosas ruas de Nova York. Julien, o Rei dos Lêmures, e a sua gangue são os rivais do quarteto de pingüins, ambos também figuras do filme.



Figura 3 – Os pingüins de Madagascar

Eles têm sempre uma missão para resolver, que envolve questões de espionagens e seus truques. Mas a maior missão deles é proteger o Zoológico por isso as missões de salvamento são sempre presentes, entre outras. Todas muito animadas e divertidas.

Embora seja baseado em Madagascar, o desenho não tem a presença de todos os personagens do filme.

Conforme pode ser visto na Tabela 3, a maioria dos animais é do gênero masculino, inclusive os principais. Todos falam e se comportam como humanos.

Tabela 3: Análise do desenho “Os pingüins de Madagascar”

Subgênero utilizado	Comédia
Tema e conteúdo	Pingüins detetives (espionagem);
Faixa etária	Infantil;
Gênero	Masculino
Humanização dos animais?	Ocorre em um zoológico;
Há punição ou recompensa oferecida aos personagens?	Ocorre punição para os animais que fazem algo errado;

O que a criança aprende com este desenho?	Valores como amizade, companheirismo; trabalhar em equipe e sobre a vida dos animais;
É um bom exemplo para as crianças?	Oferece bons exemplos para o público infantil;
Existe a transmissão de algum comportamento anti social?	As cenas de violência, luta entre os animais, se faz presente;
Questão fantasia x realidade	Uso de armas para solucionar conflitos;

Fonte: própria autora

A linguagem usada muitas vezes é de entendimento simples, usando termos ligados à espionagem como, por exemplo, quando mencionam armas do tipo spray da verdade, que faz o investigado falar a verdade, ou quando se comunicam através de códigos para que os outros animais não entendam.

O desenho tem um humor de comédia e a temática principal é a espionagem feita pelos quatro pingüins principais (Capitão, Kowalski, Rico e Recruta). A faixa etária que pode assistir a este desenho é infantil, pois é um desenho tranquilo com uma comédia divertida.

Os personagens usam armas para conseguirem cumprir suas missões e estas geralmente falham, fato que contribui para a comédia, porém o fato de estarem incentivando o uso de armas (bombas, spray paralisante,...) não é um bom exemplo a ser imitado pelas crianças que o assistem. A violência exercida por estas armas pode ser considerada um comportamento antissocial e o fato de existir uma violência que não recebe punição pode causar uma certa confusão entre realidade e fantasia, pois não se pode incentivar o uso de armas para a solução de problemas, por exemplo.

4.1.2 O Homem de ferro

Este desenho foi baseado no filme com o mesmo nome “O homem de ferro” (Figura 4), ressaltando que este não é destinado ao público infantil.



Figura 4 – logomarca do desenho

Como no filme, Tony Stark desenvolve a armadura que considera perfeita e que substituirá todos os veículos e armas em defesa do bem. Depois de perder o pai em um acidente aéreo, Tony se fere e é obrigado a usar a armadura para substituir alguns de seus órgãos vitais, tornando-se o Homem de Ferro. O herói depende de sua própria e impressionante tecnologia para sobreviver, combater a corrupção e o malvado Sr. Stane, que deseja transformar a companhia do seu pai em uma fábrica de armas de alta tecnologia para o exército.

As histórias giram em torno dos três personagens principais Tony Stark, Pepper e Jim Rhodes.

Segundo análise apresentada na Tabela 4, nota-se que neste desenho o seu personagem principal é do gênero masculino, herói, mas que conta com a ajuda de Pepper que é do gênero feminino. Não há a presença de animais no desenho.

Tabela 4: Análise do desenho “o homem de ferro”

Subgênero utilizado	Aventura;
Tema e conteúdo	Robótica;
Faixa etária	Infantil;
Gênero	Masculino;
Humanização dos animais?	Não apresenta animais;
Há punição ou recompensa oferecida aos personagens?	Mesmo o homem de ferro vencendo sempre, os malvados sempre escapam e retornam;
O que a criança aprende com este desenho?	Alguns termos tecnológicos sobre a armadura e o malefício das armas de fogo;
É um bom exemplo para as crianças?	Desperta para o interesse em aprender sobre computação, tecnologia;
Existe a transmissão de algum	É um desenho muito violento.

comportamento anti social?	
Questão fantasia x realidade	O desenho é bem real com algumas partes onde mesmo levando tiros os personagens não morrem;

Fonte: própria autora

A linguagem usada muitas vezes não é de fácil entendimento para as crianças menores, pois utiliza termos tecnológicos com nomes de aparatos que servem para enriquecer a armadura do Homem de Ferro.

O figurino usado pelos personagens é jovem e acentua a beleza de seus corpos. Ressalta-se a presença do suspense, drama com uma pitada de humor na sua finalização. A temática principal é como a tecnologia pode ser utilizada na solução de problemas. Considera-se que ele pode ser assistido por pessoas de todas as faixas etárias, apesar de cenas de violência (luta) entre os personagens.

O herói do desenho, Tony Stark, sempre vence suas batalhas e é recompensado com a vitória e a solução dos problemas. Com ele, a criança pode aprender termos da informática e receber um incentivo para explorar este campo do conhecimento. No geral este não é um bom exemplo a ser seguido pelas crianças, uma vez que promove a violência como forma de solucionar os problemas, mas esta é recompensada pela vitória dos mocinhos.

Pelo foco do desenho ser o uso da violência através de armas tecnológicas que são desenvolvidas para serem usadas na roupa do homem de ferro, a questão fantasia se confunde com a realidade, mesmo se tratando de avanços tecnológicos.

4.1.3 Três Espiãs Demais

O desenho Três Espiãs Demais estreou nos EUA em 2001 e é uma série que conta as aventuras de três adolescentes, as espiãs (Figura 5), que moram em Beverly Hills (EUA) e solucionam casos mirabolantes em diversas partes do mundo.

Algumas características marcantes das personagens, salientando que cada uma tem um perfil: Sam é a sabe-tudo do trio, ela é inteligente é ótima aluna na escola e sua esperteza salvou várias vezes as amigas. Alex é atrapalhada e divertida, é a mais nova do trio, esportista, péssima motorista e meio ingênua. Para completar o trio Clover é vaidosa, namoradeira, sempre dando em cima dos garotos, mesmo no meio das missões. E para finalizar tem ainda o Jerry, o chefe delas, que dirige a organização para qual elas trabalham, que se chama Wope.



Figura 5 – As Espiãs

A cada episódio as espiãs têm uma missão a cumprir. Para realizá-la as meninas mudam de estado e até de país e contam com armas inusitadas que as ajudarão na missão, como: batons, botas, coletes, espelhos, lentes, etc. Todas possuem uma bela aparência física, além de contarem com outros dispositivos como: furadeiras, guarda-chuvas, comunicadores, visão infravermelha, pára-quadras, etc. Ao final da trama elas sempre conseguem concluir com êxito a missão que lhes foi confiada.

Tabela 5: Análise do desenho “Três espiãs demais”

Subgênero utilizado	Aventura e comédia;
Tema e conteúdo	Espionagem;
Faixa etária	Infanto-juvenil;
Gênero	Feminino;
Humanização dos animais?	Não aparecem animais;
Há punição ou recompensa oferecida aos personagens?	Mesmo agindo com violência, as personagens sempre vencem e os vilões sempre são presos;
O que a criança aprende com este desenho?	Como as espiãs resolvem suas missões em vários países, aprende-se sobre estes;
É um bom exemplo para as crianças?	Confunde muito a realidade e fantasia e apresenta muitas cenas violentas;
Existe a transmissão de algum comportamento anti social?	Desenho onde aparece muitas cenas com violência entre os personagens;
Questão fantasia x realidade	Este envolve fantasia e realidade, onde os personagens utilizam de armas como batons.

Fonte: própria autora

Conforme a Tabela 5, as personagens principais deste desenho são do gênero feminino, mas também há a presença do gênero masculino na figura do Jerry. A linguagem usada é a dos jovens e é de fácil entendimento. O figurino das personagens é sexy e valoriza seus corpos esbeltos. É usado o suspense com comédia na resolução das missões e a temática principal é a espionagem e tem como pano de fundo o cotidiano de adolescentes (estudam, são consumistas, têm problemas de relacionamento com amigas e mães).

Este desenho provavelmente atrai muito mais a atenção das meninas por ter o universo feminino como destaque. Aqui também há o uso de violência para a resolução dos problemas, o que pode ser visto como um ponto problemático a ser trabalhado em sala de aula e também pelos pais.

Um ponto bem relevante é que na maioria das vezes as espiãs resolvem suas missões em outros países e, neste caso, são mostradas as características destes lugares (clima, vestimentas, culinária). Desta forma, é possível aprender um pouco sobre cada um dos lugares apresentados.

As meninas, principalmente, podem se identificar com as personagens, pois estas adoram se vestir bem comprarem roupas, seus acessórios de espiãs são bem femininos (batons, botas, secadores de cabelo, presilhas de cabelo,...), porém o fato destas serem bem sexy pode confundir as meninas menores e adolescentes. Mais uma vez a questão da fantasia se confunde com a realidade, pois as espiãs são agredidas pelos vilões, por exemplo, e nunca sofrem nenhum tipo de machucado ou precisam ir ao hospital por isso.

4.1.4 Power Rangers – operação ultraveloz (seriado)

Nesta nova série dos famosos Power Rangers eles têm de recuperar as cinco jóias antigas que foram há muito tempo retiradas da Corona Aurora ("A Coroa dos Deuses") e impedir que caiam nas mãos de Moltor e Flurious (vilões da série).

Quando o explorador milionário Andrew Hartford, um dos personagens principais, descobriu a Corona Aurora, eles (irmãos bandidos) escaparam de seu exílio e reuniram seus aliados. Em resposta, Andrew Hartford selecionou quatro jovens talentosos (os Power) e alterou seu DNA para garantir que eles possuíssem poderes para enfrentar os vilões.

Os Rangers (Figura 6), são representados pelas cores vermelho, amarelo, rosa, azul e preto. Estes são os principais personagens desta série que é intitulada “Operação ultraveloz”.



Figura 6 – logomarca dos Power Rangers

Como pode ser visto na Tabela 6, o seriado tem como subgênero a aventura onde os Power Rangers lutam usando armas tecnológicas, robôs, roupas e acessórios especiais para resolverem seus problemas.

Tabela 6: Análise do seriado Power Rangers

Subgênero utilizado	Aventura;
Tema e conteúdo	Defender o planeta;
Faixa etária	Infanto-juvenil;
Gênero	A maioria dos personagens principais é do gênero masculino;
Humanização dos animais?	Aparecem animais extraterrestres com ações humanas;
Há punição ou recompensa oferecida aos personagens?	Agem com violência, luta para vencer seus inimigos que apesar de perderem sempre conseguem fugir;
O que a criança aprende com este desenho?	Valores com amizade, aprendem disciplina, nomes diferentes de heróis e vilões;
É um bom exemplo para as crianças?	Aparecem muitas cenas de violência;
Existe a transmissão de algum comportamento anti social?	Muito violento, tudo se resolve lutando;
Questão fantasia x realidade	Envolve fantasia ao lutarem com armas e não se ferirem e utilizarem como apoio robôs;

Fonte: própria autora

Muito provavelmente o fato da violência ser o eixo central desta série faz com que ela não seja um bom exemplo a ser imitado pelas crianças. Esta série, como a maioria deste gênero, atrai crianças e adolescentes. Por ter como personagens principais adolescentes e por ter muita luta, é provável que seja mais assistida pelos meninos.

Como esta série utiliza pessoas reais e bonecos (monstros), pode confundir as crianças sobre o que pode ser real e o que é fantasia, mas por estar no ar há tanto tempo parece ser um seriado que atrai o público do programa em questão.

Pais e educadores de crianças menores devem ter o cuidado de trabalhar a questão da violência usada neste seriado, que é recompensada com a vitória dos Power.

4.1.5 Jonas (seriado)

Esta série é baseada na vida dos irmãos que formam a famosa banda Jonas Brothers, que são um sucesso entre as adolescentes na atualidade.

Na série, Kevin, Joe e Nick Lucas são três irmãos, que são conhecidos como os JONAS (Figura 7). Os garotos fazem o seu melhor para viver vidas normais, embora tenham várias guitarras, shows em turnês, roupas da moda e milhares de fãs enlouquecidas seguindo todos os seus passos.



Figura 7 – Os Jonas Brothers

Assim, os irmãos se encontram sempre em situações absurdas, com uma dose de humor. A série baseia-se na vida da família Lucas em New Jersey, na sua casa onde antigamente era um posto de bombeiros da Rua Jonas, o nome da rua serviu de inspiração para o nome da banda e também na escola em que eles estudam privada deles, Horace Mantis Academy.

Na série aparece como personagem sua amiga de infância Stella Malone, que é a estilista do grupo e também é apaixonada por Joe. Com Stella, surge sua melhor amiga e maior atleta da escola, Macy Misa, que é auto-proclamada como a fã número 1 de Jonas e fica sempre afobada quando os vê, se envolvendo nas mais divertidas trapalhadas para ficar perto dos irmãos Jonas.

O seriado é transmitido há pouco tempo no Programa TV Globinho. Como pode ser visto na Tabela 7, o eixo principal do seriado são questões dos adolescentes, como: escola, namoro, relacionamentos entre irmãos e pais, moda, como lidar com a fama e o assédio das fãs, principalmente das meninas, etc. Como as músicas da banda estão presentes no seriado, pode haver um incentivo para que as crianças se interessem em estudar a língua inglesa, por estas serem todas neste idioma. Também pode ser visto como um incentivo para que comprem o CD da banda, configurando-se como publicidade.

Tabela 7: Análise do seriado “Jonas”

Subgênero utilizado	Comédia;
Tema e conteúdo	Vida dos irmãos Jonas, integrantes da banda “Jonas Brothers”;
Faixa etária	Infanto-juvenil;
Gênero	Os personagens principais são do gênero masculino;
Humanização dos animais?	Não aparecem animais;
Há punição ou recompensa oferecida aos personagens?	Não apresenta cenas fortes de violência;
O que a criança aprende com este desenho?	Letras das músicas, palavras em inglês, sobre a vida dos irmãos jonas;
É um bom exemplo para as crianças?	Ilude sobre a maravilhosa vida dos famosos;
Existe a transmissão de algum comportamento anti social?	Não possui cenas violentas, apenas fãs que fazem qualquer coisa para estarem perto dos famosos;
Questão fantasia x realidade	O seriado em questão, trata sobre a vida dos integrantes da banda;

Fonte: própria autora.

O seriado não apresenta cenas de violência física como na maioria das atrações mencionadas anteriormente, apenas alguns puxões que os rapazes famosos recebem de algumas fãs ou algumas mentiras que as personagens

femininas pregam para conseguir ficar perto dos seus ídolos. Por ser um seriado baseado na vida dos irmãos Lucas, deve ser bem esclarecida esta questão da fama e do apego exagerado aos ídolos, principalmente pelas adolescentes.

4.1.6 Os Simpsons (desenho)

Os Simpsons usam a configuração padrão de uma comédia envolvendo as mais inusitadas situações familiares e suas relações. Este desenho diverte muito mais adultos que entendem as piadas, que são na maioria das vezes inapropriadas para o público infantil.

O centro da série é uma família americana, os Simpsons (Figura 8), e sua vida em uma cidade americana típica chamada Springfield. A família é liderada pelo pai Homer Simpson, que trabalha numa usina nuclear, o que é usado como gancho para abordar o meio ambiente.

Através de Bart e Lisa, que são alunos da Escola Elementar de Springfield, que são os filhos maiores de Homer e Marge, os escritores abordam questões controversas no campo da educação. Para completar a família Simpson tem a filha menor do casal, a Meg, que ainda não fala, mas interage no desenho com peraltices infantis.



Figura 8 – A família Simpsons

Os temas abordados neste desenho são típicos do cotidiano adulto: política, corrupção, religião, sexo, problemas conjugais, alcoolismo, drogas, entre outros. Sendo assim, este deveria ser assistido por pais e filhos para que estes pudessem tirar suas dúvidas enquanto o assistem.

Tabela 8: Análise do desenho “Os Simpsons”

Subgênero utilizado	Comédia;
Tema e conteúdo	Vida de uma família norte-americana;
Faixa etária	Infanto-juvenil e adulto;
Gênero	Machismo presente;
Humanização dos animais?	Não são humanizados;
Há punição ou recompensa oferecida aos personagens?	Em muitos episódios o filho do meio Bart, é mal educado e aplica golpes em outros personagens e não recebe punição;
O que a criança aprende com este desenho?	Valores como, união, diálogo familiar, questão ambiental (cuidados);
É um bom exemplo para as crianças?	Cenas de conflito familiar;
Existe a transmissão de algum comportamento anti social?	Violência entre pai e filho;
Questão fantasia x realidade	Conta a história de vida de uma família comum de classe média norte-americana e suas relações;

Fonte: própria autora.

Em relação à Tabela 8, uma das questões que merece ser mencionada sobre este desenho é que o machismo está presente: enquanto o pai fica jogado no sofá bebendo cerveja e assistindo a TV, a mãe está preparando as refeições e cuidando dos filhos. Isto porque este é um programa que não pretende ser politicamente correto. Já foi inclusive alvo de crítica com relação a episódios preconceituosos, como o que faz referência ao Brasil.

A linguagem usada às vezes é ríspida para as crianças e até mesmo imprópria para um desenho transmitido em um programa infantil. Ressalta-se este fato, pois este atrai o público adulto e infantil.

O humor representando através de cenas engraçadas para solucionar os mais variados conflitos (familiares, de trabalho, na escola, nos relacionamentos) está presente neste desenho.

Ele é destinado a todas as faixas etárias, porém cabe salientar que por ter um conteúdo inapropriado (cenas de violência entre pai e filho, alcoolismo, trapaças e desobediência na escola) é necessário que pais e educadores trabalhem de maneira a conscientizar criticamente as crianças, principalmente sobre a questão dos valores e dos comportamentos anti sociais transmitidos.

Uma questão que confunde o que é real da fantasia é o fato dos personagens infringirem as regras sociais e não sofrerem punições, ou destas punições serem brandas demais, fato contrário da vida real.

Porém destaca-se que este desenho possui um conteúdo rico para ser bem explorado por pais e educadores, principalmente por tratar de assuntos do cotidiano de uma família.

Além disso, ele é uma paródia da própria televisão e sua programação de qualidade duvidosa ao mostrar as crianças assistindo a desenhos violentos e dando risada, bem como o caráter passivo do telespectador (representado pelo patriarca da família), que passa horas diante da mesma tomando cerveja.

Sobre todas as atrações analisadas, salienta-se que as primeiras são destinadas principalmente ao público infantil e as últimas aos jovens também. Tal organização pode ser resultado do fato de que no início da manhã o programa é assistido basicamente por crianças e, próximo ao meio-dia, horário em que os maiores chegam da escola, existem atrações que podem ser de interesse deste público também.

Um fato observado é que, no intervalo das atrações, são transmitidos comerciais de produtos infantis, como roupas, tênis e sandálias, brinquedos e todo tipo de acessórios que interessam às crianças. Tal configuração mostra o incentivo ao consumo, visto que as crianças são grandes consumidoras e manipuladoras de seus pais para conseguirem o que querem em matéria de bens e futilidades próprias para a sua idade.

Outro item das tabelas que merece destaque é a mistura feita pelas crianças entre fantasia e realidade. Neste caso, é importante que a criança seja orientada para conseguir “retornar” ao mundo real sem fazer confusões com o que assistiu.

4.2 A opinião dos alunos sobre o programa TV Globinho

Para Gardner 1986, (apud PILLAR, 1998), a criança constrói ativamente seu conhecimento acerca do mundo físico e social, sendo assim ocorre uma contradição em dizer que a criança é passiva frente ao que lhe oferece a televisão.

A criança de hoje, que é esperta e atenta a tudo que a cerca, não é tão passiva quanto antigamente. No entanto, por estar em desenvolvimento, a maioria das coisas que ouve e vê interfere no seu desenvolvimento. Comenta-se que a

criança de antigamente era mais passiva, pois esta não tinha acesso a tantas mídias como as de hoje. Por outro lado antigamente as mães não trabalhavam tanto fora de casa e podiam acompanhar mais o que seus filhos faziam.

Constatou-se que 92% dos entrevistados assistem ao programa TV Globinho e que os outros 8% dos entrevistados assistem a outra emissora e programa transmitidos pela TV por assinatura.

Dos entrevistados, 87% têm acesso somente à TV aberta e apenas 13% possuem TV por assinatura em casa.

A maioria dos entrevistados (95%) assiste televisão sozinho ou na companhia de irmãos. A justificativa é que na parte da manhã a maioria dos pais trabalha, conforme verificado na resposta dada pelo Aluno A:

“Assisto na parte da manhã a TV Globinho junto com meus irmãos, pois meus pais estão no serviço.”

Sobre esta mesma questão outra aluna acrescenta:

“Na minha casa só pega o canal 8, então só consigo assistir à TV Globinho, minha vó assiste junto comigo, ela gosta de desenhos também” (Aluno B).

A grande maioria dos alunos que assistem à TV Globinho, considera este programa divertido e com atrações adequadas a sua idade, conforme o depoimento dos seguintes alunos:

“Eu gosto de assistir a TV Globinho, porque o programa é muito divertido” (Aluno C).

“Eu adoro os desenhos que passam na TV Globinho, porque são desenhos para criança.” (Aluno D).

Questionados sobre o que aprendem ao assistir o programa, as respostas variam desde valores, inglês, letras, frases e até como aprender a namorar, segundo alguns relatos:

“Eu aprendo a não falar nome feio.” (Aluno E)

“Com os Jonas, aprendo a falar em inglês e como namorar.” (Aluno F)

“Quando os Simpsons vão à escola eu aprendo junto com eles a escrever e ler mais.” (Aluno G)

Foi elaborada uma questão para ser respondida juntamente com os pais e responsáveis, sobre o que estes acham do programa e que contribuições o programa traz para a vida escolar de seus filhos. As respostas foram bem variadas:

“Meu filho gosta muito de assistir TV Globinho, confesso que não tenho tempo para acompanhar o programa junto com ele.” (Mãe 1)

“Quem assiste a este programa com minha filha é a avó dela, mas acredito que deva ser bem educativo.” (Mãe 2)

“Eu assisto diariamente o programa com minhas filhas e acho que algumas atrações são um pouco pesadas, como os Power Rangers e os Simpsons.” (Mãe 3)

Na maioria das respostas os alunos gostam do programa e os pais não acompanham o que os filhos assistem, com exceção de uma mãe que comentou que acha duas atrações pesadas. A maioria tem a idéia de que por se tratar de desenhos e ser um programa infantil ele deve ser educativo e próprio para a idade dos seus filhos.

4.3 Percepção do programa por parte de professoras

Para destacar o que pensam algumas professoras de uma escola estadual do Rio Grande do Sul da cidade de Caxias do Sul, cujos alunos são oriundos de classes econômicas entre baixa e média, onde todos possuem televisão em seus lares (dados de acordo com o censo escolar⁷ 2009/2010 realizado pelo governo do Estado do Rio Grande do Sul).

Considerando a influência que a televisão exerce sobre os alunos em fase de alfabetização, 100% das entrevistadas destacam que existe essa influência:

“A televisão exerce forte influência na vida dos nossos alunos, através das propagandas e dos desenhos, principalmente.” (Professora 1)

“Acho que para os alunos em fase de alfabetização, a TV exerce uma boa influência entre as crianças. Visualizando propagandas, palavras escritas, símbolos diversos.” (Professora 2)

“Acredito que nossos alunos são influenciados, basta ver que eles adotam gírias, vocabulário e até certos comportamentos baseados nos programas que assistem.” (Professora 3)

Sobre se consideram esta influência positiva ou negativa as opiniões foram variadas:

⁷ Este censo escolar encontra-se disponível na secretaria da escola.

“Na maioria das vezes é negativa, pois percebo que muitos dos nossos alunos assistem a programas como Pânico, Zorra, Cassetta,... sem o conhecimento de pessoas adultas, programas esses que não transmitem cultura.” (Professora 4)

“Eu considero positiva, principalmente se a criança assiste programas infantis, como a TV Globinho, por exemplo.” (Professora 5)

“Acredito que há dois lados: negativo, pois deixa a criança muito passiva, não exige nada além da atenção e positivo, pois, desperta a curiosidade, acrescenta cultura e conhecimento.” (Professora 6)

Sobre a TV Globinho, apenas 40% das professoras entrevistadas assistem ou têm conhecimento sobre o programa e sabem do seu conteúdo. O restante trabalha neste horário e não sabe do conteúdo do programa, mas já ouviu falar através de seus filhos ou familiares.

Questionadas se assistem ou têm conhecimento sobre o programa, as respostas foram:

“Não assisto ao programa TV Globinho, pois trabalho no horário que é transmitido o programa e não tenho conhecimento do seu conteúdo.” (Professora 7)

“Não assisto diariamente o programa, assisto apenas nos dias que tenho folga no turno da manhã, mas o acompanho através do que dizem meus filhos, gosto do que é transmitido, das atrações, acho que diverte bastante as crianças.” (Professora 8)

“Assisto quando tenho tempo, mas acompanho através do que dizem meus sobrinhos, acredito que é um programa que diverte e ensina as crianças. Neste horário acho que é a melhor opção para as crianças.” (Professora 9)

Sobre se usariam algum programa infantil em sala de aula e como iriam usá-lo para contribuir no processo de ensino-aprendizagem com seus alunos, a maioria não destaca o programa infantil TV Globinho, mas destaca programas educativos como Globo Ecologia, filmes e documentários.

“Usaria o programa infantil TV Globinho, iria trabalhar com a linguagem dos desenhos e até compor redações sobre o que as crianças mais gostam de assistir.” (Professora 10)

“Eu usaria o programa Globo Ecologia, trabalharia, por exemplo, a questão do lixo, animais, plantas,...” (Professora 11)

“Eu iria trabalhar não somente com desenhos infantis, mas filmes, documentários, através de produções textuais, dicionário de palavras da turma...” (Professora 12)

Para concluir, as professoras foram questionadas se sentem-se preparadas para trabalhar com a televisão em sala de aula, Elas responderam na sua maioria que se sentem despreparadas para usar adequadamente a televisão a favor da educação e em prol de seus alunos.

“Já trabalhei com filmes em aula, mas não me sinto preparada para usar programas televisivos em aula.” (Professora 13)

“Não sei a que ponto trazer programas televisivos para serem trabalhados em sala de aula, contribui para a aprendizagem dos nossos alunos.” (Professora 14)

“Nunca trabalhei com programas de televisão em aula, mas já utilizei vídeos educativos com meus alunos, eu gostaria de receber uma orientação de como poder utilizar os programas infantis em benefício dos meus alunos.” (Professora 15)

Ficou claro que as professoras entrevistadas admitem o lado bom e o ruim da televisão e que desejam aprender a utilizar melhor esta mídia em sala de aula, de modo a auxiliar seus alunos. Destacam que a televisão pode manipular e confundir os alunos sobre determinado assunto e principalmente sobre as notícias.

4.4 Sugestões pedagógicas

Hoje em dia o acesso à televisão está muito facilitado, sendo assim os alunos trazem sugestões de temas a serem trabalhados e o professor deve explorá-los criticamente em sala de aula.

Com as crianças em fase de alfabetização de 6 a 8 anos, a televisão pode ser utilizada de maneira lúdica, como uma forma de fixar os conteúdos aprendidos e até mesmo como um transmissor de informações, escolhendo alguns programas da preferência das crianças, como no caso o programa infantil TV Globinho.

Cabe ao professor criar estratégias de como aproveitar o que a criança assiste em sala de aula, como por exemplo: escolher um desenho que a maioria das crianças gosta e trabalhar com lista de palavras que ouvimos no desenho, listar o nome dos personagens, no caso específico do desenho As Três Espiãs Demais, localizar no mapa os países que elas vão resolver suas missões.

Pode-se fazer também um dicionário de desenhos, onde conste o nome dos principais desenhos assistidos em ordem alfabética, com um resumo do que trata cada um..

Sabe-se que tudo o que é exibido na televisão pode ser transformado em conhecimento desde que passe por uma avaliação do professor sobre a melhor maneira de trabalhar, aliando o que é assistido ao conteúdo que deverá ser desenvolvido com os alunos.

Outra atividade desenvolvida junto aos alunos pode ser a criação de um gráfico com a listagem dos desenhos preferidos de meninos e meninas. Em seguida, pode-se desenvolver um trabalho sobre os mais votados através de redações, desenhos, lista de palavras e até mesmo dramatização de alguns episódios.

Com os seriados exibidos no programa TV Globinho, Jonas e Power Rangers, podem ser realizadas atividades que envolvam o que é real e o que é fruto da imaginação, além de dramatizações dos episódios favoritos dos alunos, elaboração de roteiros didáticos que poderiam ir ao ar se os alunos fossem os roteiristas do seriado; Sobre a série Jonas, trabalhar a letra da canções, algumas palavras em inglês e traduzi-las, por exemplo.

Acreditamos que manter um ambiente acolhedor e acima de tudo lúdico, propicia a aprendizagem dos alunos. Os desenhos exibidos no programa infantil TV Globinho podem servir de estímulo para a aprendizagem, seja através da decoração da sala de aula ou na produção de material visual e educativo sobre o que assistem e gostam no programa. Dessa forma, o professor pode aliar coisas do cotidiano do aluno com os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula.

A Tabela 9 apresenta mais algumas sugestões para trabalhar cada uma das atrações em sala de aula:

Tabela 9: Como trabalhar as atrações do programa em sala de aula

Atrações exibidas no programa	Como podem ser trabalhadas em sala e aula
Os Pinguins de Madagaskar	Trabalhar a diversidade dos animais, sua classificação; vida no zoológico; cuidados necessários com os animais, além da escrita dos seus nomes.
Homem de Ferro	Como utilizar termos técnicos da computação; valores como amizade e honestidade; entender o que é corrupção e como combatê-la.
Três Espiãs Demais	Diferenças culturais e climáticas entre os países visitados pelas espiãs; o que fazem os espiões de verdade; como alimentar-se adequadamente para se ter um corpo saudável;

Power Rangers	Valores como amizade e união; redações através dos episódios mais interessantes; sentimento de democracia através de votações sobre personagens preferidos, bem como episódios mais assistidos.
Jonas	Trabalhar a língua inglesa através das letras músicas da banda; diferenças entre as escolas americanas e brasileiras; fazer um álbum sobre a banda Jonas Brothers; fazer pesquisas na internet sobre a banda.
Os Simpsons	Fazer dicionário de palavras faladas no desenho; valores como união familiar, respeito entre pais, filhos e irmãos; o que é lixo nuclear; separação do lixo caseiro; os malefícios da bebida e de comer exageradamente.

Acreditamos que todas as atrações deste programa podem ser trabalhadas, exploradas em sala de aula. Cabe ao professor estar aberto e disposto a explorá-las em suas aulas.

Como já foi mencionado anteriormente, se uma atração é muito violenta, o professor deve destacar isso com seus alunos, lembrando que muitas vezes utiliza-se deste artifício para chamar a atenção principalmente dos meninos. Salientar o porquê de não sermos violentos. Pode-se trabalhar com reportagens sobre a violência apresentada em rádio, jornal impresso e televisivo para que o aluno chegue à conclusão que violência gera mais violência e não beneficia ninguém, pelo contrário somente prejudica.

Outra questão atual é trabalhar a violência sofrida na escola chamada de BULLYING⁸, levantando juntamente com os alunos soluções sobre os casos apresentados. Outra sugestão sobre este tema é elaborar panfletos ou até mesmo um jornal na escola esclarecendo o que o aluno deve fazer para que não sofra mais este tipo de violência, bem como incentivar as boas ações presenciadas na escola por outros colegas, que também podem ser apresentadas em uma rádio escolar que apóie e incentive as boas ações.

O aluno em fase de alfabetização dos anos iniciais do Ensino Fundamental necessitam que os professores tornem este momento em sala de aula o mais lúdico e prazeroso possível valendo-se de todos os artifícios para tornarem a escola um local acolhedor para que além dos conteúdos o aluno saia preparado para a vida,

⁸ Bullying , por definição é a prática repetitiva de violência física ou psicológica de um grupo de alunos contra uma única vítima ou um grupo pequeno de vítimas. Conforme site <http://pt.shvoong.com/social-sciences/education/2064197-bullying-defini%C3%A7%C3%A3o-tipos-causas-consequ%C3%Aancias/> Acesso em 19 de Jan. de 2011.

contribuindo para a formação de cidadãos conscientes, de bem consigo e com os outros e que façam a diferença na nossa sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso das mídias na educação se torna uma necessidade, devido à forte influência que estas exercem sobre o cotidiano dos alunos e o número expressivo de alunos que a assistem, como apontado pela pesquisa realizada com os alunos, onde 92% dos alunos assistem ao programa TV Globinho.

.As mais utilizadas por estes são a televisão e agora na atualidade, a internet (a TV está presente em 97% dos lares). Sendo assim cabe aos pais e professores auxiliarem as crianças, para que estas possam estar utilizando-as com critérios.

Tanto a escola quanto as mídias exercem papéis sociais, de informação e cultura, sendo assim ambas devem aliar-se para reforçar, nos alunos, a construção do conhecimento sempre atualizado.

É fato de que as crianças assistem muitas horas de televisão, a questão é que pais e professores devem orientá-las, para que assistam à televisão de maneira crítica e refletindo sobre o que assistem; lembrando que cabe aos pais regerem seus filhos em casa, para que estes assistam a programas adequados à sua idade.

Uma questão importante é que a televisão pode educar, mas é preciso levar em conta que este não é seu objetivo principal, seu objetivo é de entreter. Porém se a escola souber como utilizar o que a televisão ensina; o aluno tem muito a ganhar, pois esta pode contribuir no seu processo ensino-aprendizagem.

As crianças assimilam e captam inúmeras mensagens quando estão na frente da televisão, estas muitas vezes negativas e violentas, inclusive nos desenhos; se a escola souber como utilizar estas atrações em benefício dos alunos, estes saberão assistir estas mensagens negativas e poderão filtrá-las e reaproveitá-las no seu dia-a-dia.

O professor deve ser um mediador crítico desse processo de aliança entre a escola e a televisão; para que o aluno possa ler muito mais do que a palavra escrita,

consiga ler e interpretar a linguagem televisiva, que é a que faz parte do seu cotidiano. Mas os professores devem ter primeiramente uma consciência crítica sobre o que assistem e assim estarão preparados a trabalhar esta questão com seus alunos também.

Algumas crianças já chegam à escola alfabetizadas e a televisão tem participação nessa alfabetização informal, portanto cabe a escola, não ignorar esta alfabetização, porém explorá-la de forma eficiente e com o objetivo de contribuir com a alfabetização formal oferecida na escola.

As atrações do programa infantil TV Globinho podem e devem ser trabalhadas pelos professores em sala de aula, neste trabalho foram levantadas algumas sugestões de como estas podem ser exploradas em sala de aula.

Com base na hipótese inicial de que os desenhos presentes nesse programa podem ser trabalhados com as crianças de 6 a 8 anos com objetivos educacionais o estudo realizado sugere que mesmo o programa infantil TV Globinho não sendo do gênero educativo; pode ser usado para auxiliar os alunos no seu processo de alfabetização, aquisição da escrita e da leitura; com base nas atrações deste programa. Sendo assim nossa hipótese é comprovada.

Sobre os resultados dos questionários aplicados com os alunos, comprovou-se que a maioria deles assiste ao programa infantil TV Globinho sozinho ou na companhia de irmãos, sem a presença dos responsáveis, e gosta das atrações.

Conforme as respostas das professoras, sabemos que a maioria não assiste ao programa pesquisado, pois trabalha neste horário. A minoria tem conhecimento sobre este programa, mas não o utilizam em suas aulas, somente os programas televisivos com fins pedagógicos, mesmo assim como forma de ilustrar as aulas.

Todas as entrevistadas têm interesse em utilizar de maneira pedagógica os programas televisivos, porém demonstram-se despreparadas para isso; sendo assim concluímos que é necessário preparar os professores para poderem melhor explorar a linguagem televisiva em suas aulas, realizando um trabalho eficiente com seus alunos.

REFERÊNCIAS

BARRY, T.B. **Momentos decisivos do desenvolvimento infantil**. São Paulo – SP: Martins Fontes, 1994.

Canais infantis por assinatura superam audiência de emissoras da TV aberta. Disponível em: <<http://tudoglobal.com/intervalo/1411/canais-infantis-por-assinatura-superam-audiencia-de-emissoras-da-tv-aberta.html>> Acesso em: 13 dez. 2010.

CASTRO, Daniel, **Superligados na TV**. Folha de São Paulo, São Paulo, 17 de out., 2004. Folha Ilustrada.

CETIC – **pesquisa sobre as TICs nos domicílios e usuários 2009 - ÁREA URBANA** setembro / novembro 2009. Disponível em: <<http://www.cetic.br/usuarios/tic/2009/analises.htm> > Acesso em: 15 de dez. 2010.

COSTA, Alcir Henrique da, KEHL, Maria Rita e MAGALHÃES, Inimá. **Um país no ar (história da TV brasileira em 3 canais)**. São Paulo: Brasiliense FUNARTE, 1986.

Dados de audiência da TV Globinho. Disponível em: <<http://www.vcfaz.net/viewtopic.php?t=124796>> Acesso em: 05 de nov. 2010.

JUNIOR, Cirilo e LAGE, Janaina. **Cresce o número de domicílios com DVD, TV e máquina de lavar, diz IBGE**. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/795265-cresce-o-numero-de-domicilios-com-dvd-tv-e-maquina-de-lavar-diz-ibge.shtml>. Acesso em: 12 de dez. 2010.

FERNANDES, Guilherme Moreira, MACHADO, Marcello Pereira e RODRIGUES, Diogo Mendes. **O império não é mais o mesmo - Uma análise dos programas infantis de auditório**. In: UNESCO - Congresso Multidisciplinar de Comunicação para o Desenvolvimento Regional São Bernardo do Campo, 2006, São Paulo.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre Alfabetização**. Tradução de Horácio Gonzáles e outros. São Paulo: Cortez, 1985.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

_____. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1986.

GOMEZ, Guillermo Orozco. Artigo **“Professores e meios de comunicação: desafios, estereótipos”**, 1993.

MAZZARELLA, Sharon R. et al. **Os jovens e a mídia**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. São Paulo, Atlas, 2005.

MÍDIA ABERTA. Disponível em: <<http://vilsonjornalista.blogspot.com/2008/04/classificacao-indicativa-na-tv-respeito-e.html>> Acesso em: 15 de dez. 2010.

MORAN, José Manuel. **Os meios de comunicação nas escolas**. São Paulo: FDE, 1994.

MORAN, José Manuel. **Desafios da televisão e do vídeo à escola**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/desafio.htm#estra>>. Acesso em: 25 de set. 2010.

MORAN, José Manuel, MASSETO, Marcos e BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 12ª Ed, Campinas, Papirus, 2006.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar a televisão na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008.

NOGUEIRA, Maria Alice e CATANI, Afrânio (orgs). Pierre Bourdieu: **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 2008.

PACHECO, Elza Dias. **Televisão, criança, imaginário e educação**. Campinas: Papirus, 1998.

PILLAR, Analice Dutra. **Criança e televisão: leitura de imagens**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

PRIOLLI, Gabriel. "A Tela Pequena no Brasil Grande", in **Televisão & Vídeo**, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1985.

Rede Globo faz modificações na programação da TV Globinho. Disponível em: <<http://www.vcfaz.net/viewtopic.php?t=133311>> Acesso em: 11 de dez. 2010.

Revista eletrônica - guia. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/Memoriaglobo/0,27723,GYN0-5273-252335,00.html>> Acesso em: 10 de nov. 2010.

RUBERTI, Isabela et al. **TV Globinho: ascensão e declínio da notícia educativa**. São Paulo: Intercom, 2006.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

TV GLOBINHO: desenhos animados para as crianças toda manhã na Rede Globo. Disponível em: <<http://redeglobo.globo.com/novidades/infantil/noticia/2010/01/tv-globinho-desenhos-animados-para-criancas-toda-manha-na-rede-globo.html>> Acesso em: 15 nov. 2010.

IDG NOW!. **Web ultrapassa TV e jornais como mídia mais consumida no mundo, diz ONU.** (2006). Disponível em: http://computerworld.uol.com.br/telecom/2006/12/04/idgnoticia.2006-12-04.2620009640/IDGNoticia_view# Acesso em: 10 de nov. 2010.

APÊNDICES

Apêndice A - Questionário realizado com as professoras:

- 1, Você acha que a televisão exerce alguma influência sobre nossos alunos que estão em fase de alfabetização? Como?
- 2, Essa influência é negativa ou positiva? Como você vê?
- 3, Você conhece o programa infantil TV Globinho? Como você classificaria este programa com relação a questão acima?
- 4, Se for mãe, o que permite ou permitia que seus filhos assistissem na faixa etária dos nossos alunos? Porquê?
- 5, Como educadora você acha que pode utilizar algum programa infantil dentro da sua sala de aula para auxiliar seus alunos no processo ensino-aprendizagem?Qual? Como?
- 6, Você usa programas televisivos em suas aulas? Como você os utiliza e por quê?

Apêndice B - Questionário realizado com os alunos:

- 1, Quando você assiste televisão? Em que horário?
- 2, Com quem você assiste?
- 3, Quais são seus programas favoritos?
- 4, O que você acha do programa TV Globinho?
- 5, Se assiste, que mais gosta nele?
- 6, Você acha que tudo que assiste nesse programa é próprio para sua idade?
- 7, Que atração você mais gosta? Por quê?
- 8, O que você aprende assistindo esse programa?
- 9, As coisas que você aprende podem ser usadas na escola? Quais?
- 10, Você conversa com seus colegas sobre o que assistem? O que, por exemplo?
- 11, Essa é para seus pais ou responsáveis responderem: Você seleciona o que seu filho assiste?